

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

**MONTE SANTO - BA
2013**

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA.....	5
2 PERFIL DOS FORMANDOS EM PEDAGOGIA.....	9
2.1 COMPETÊNCIAS GERAIS PARA FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL PROFESSOR.....	10
2.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE E DO PEDAGOGO/GESTOR.....	11
2.2.1 Competências referentes às diferenças éticas.....	13
2.2.2 Competências referentes à compreensão da inserção social da instituição.....	13
2.2.3 Competências referentes ao domínio dos conhecimentos a serem socializados.....	13
2.2.4 Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico	14
2.2.5 Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação.....	15
2.2.6 Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.....	17
3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	16
4 CONTEÚDOS CURRICULARES DE FORMAÇÃO GERAL E OS CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	17
4.1 CONCEITUAL OU TEÓRICA, QUE SE REFERE AO SABER DE FATOS E DE CONCEITOS.....	18
4.2 ORIENTADA E COMPLEMENTAR.....	18
4.2.1 Programas de Aprendizagens.....	19
4.2.1.1. Saberes do Contexto.....	19
4.2.1.2 Saberes para o Ensino-Aprendizagem.....	19
4.2.1.3 Saberes Específicos para Docência.....	20
4.2.1.4 Vivência de Saberes.....	21
4.2.1.5 Quadro Demonstrativo dos Programas de Aprendizagens.....	22
4.2.1.6 Sinergia dos Programas de Aprendizagem	23
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DIMENSÕES E NÚCLEOS DE ESTUDO.....	24
5.1 CARGA HORÁRIA E COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO..	26
5.1.1 Carga Horária Proposta.....	26
5.2 PRIMEIRO SEMESTRE.....	27
5.2.1 Antropologia Cultural – 60 h/a.....	27
5.2.2 Metodologia Científica – 60 h/a.....	28
5.2.3 Informática – 120 h/a.....	29

5.2.4 Língua Portuguesa I – 60 h/a.....	30
5.2.5 Fundamentos Pedagógicos para Docência – 60 h/a.....	30
5.3 SEGUNDO SEMESTRE.....	31
5.3.1 Leitura e Produção de Textos –120 h/a.....	31
5.3.2 Metodologia da Matemática I – 60h/a.....	32
5.3.3 Fundamentos Psicológicos – 60 h/a.....	33
5.3.4 Prática de Ensino I – 60 h/a.....	34
5.3.5 Seminário Temático I – 75 h/a.....	35
5.4 TERCEIRO SEMESTRE.....	36
5.4.1 Políticas Educacionais –120 h/a.....	36
5.4.2 Fundamentos Metodológicos da História.– 60 h/a.....	37
5.4.3 Fundamentos Metodológicos de Matemática II – 60 h/a.....	38
5.4.4 Prática de Ensino II – 60 h/a.....	39
5.4.5 Seminário Temático II – 75 h/a.....	40
5.5 QUARTO SEMESTRE.....	41
5.5.1 Fundamentos Metodológicos de Geografia – 60 h/a.....	41
5.5.2 Teorias da aprendizagem – 60 h/a.....	42
5.5.3 Fundamentos Metodológicos das Ciências – 60 h/a.....	43
5.5.5 Educação Básica e Diversidade.....	44
5.5.6 Prática III – 75 h/a.....	45
5.6 QUINTO SEMESTRE.....	46
5.6.1 Planejamento e Prática Pedagógica.....	46
5.6.2 Fundamentos Metodológicos de Educação Física – 60 h/a.....	47
5.6.3 Fundamentos Metodológicos da Arte – 60 h/a.....	48
5.6.4 Prática de Ensino IV (Estágio I) – 120 h/a.....	49
5.6.5 Educação de Campo – 75 h/a.....	50
5.7 SEXTO SEMESTRE.....	51
5.7.1 Currículo e Avaliação Escolar – 60 h/a.....	51
5.7.2 Metodologia da Língua Portuguesa – 60 h/a.....	52
5.7.3 Metodologia da Alfabetização – 120 h/a.....	53
5.7.4 Prática de Ensino V (Estágio II) – 120 h/a.....	54
5.7.5 Educação de Jovens e Adultos – 75 h/a.....	54
5.8 SÉTIMO SEMESTRE.....	55
5.8.1 Metodologia da Literatura – 60 h/a.....	55
5.8.2 Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) 60 h/a.....	56
5.8.3 Filosofia da Educação – 60 h/a.....	57
5.8.4 Prática de Ensino VI (Estágio III) – 120 h/a.....	57
5.8.5 Trabalho de Conclusão I - 120 h/a.....	58
5.9 OITAVO SEMESTRE.....	59
5.9.1 Gestão Educacional: Administrativa e Pedagógica 120 h/a.....	59
5.9.2 Prática de Ensino VII (Estágio IV) – 120 h/a.....	60
5.9.3 Trabalho de Conclusão II 60 h/a.....	61
5.9.4 Fundamentos Metodológicos da Educação Infantil – 80 h/a.....	62
5.9.5 Grade Curricular.....	63
6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	65
6.1 CARACTERÍSTICAS.....	65

6.1.2 Estudos Complementares – 95 h/a.....	65
6.1.3 Quadro de Atividades Complementares.....	65
6.1.3.1.Observações.....	67
7 PLANO DE ESTÁGIO.....	67
8 AVALIAÇÃO.....	69
8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	69
8.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	71
8.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	72
8.4 VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E SEU REGISTRO.....	72
8.4.1 Comunicação de Graus.....	74
8.4.2 Revisões.....	75
8.4.3 Grau Final em Época Especial.....	75

1 JUSTIFICATIVA

Em 1997, chegamos aos municípios da Região nordeste do Brasil, através do Programa Alfabetização Solidária, como Coordenadoras das universidades parceiras com objetivo de inserir jovens e adultos no processo de alfabetização. Encontramos nas comunidades Prefeitos comprometidos com a Educação, com decisões políticas que favorecem a melhoria qualitativa dos quadros de professores e que buscam incessantemente, efetivar ações que contemplem a qualidade de vida de seus munícipes.

No município de Monte Santo–BA a receptividade do Programa de Alfabetização Solidária permitiu que o envolvimento da coordenadora da Universidade parceira fosse além do desenho do Programa, isso quer dizer que, a participação em seminários, cursos de formação inicial e continuada de professores da rede municipal e estadual, programa de informática, análise da gestão educacional e estudos sobre os aspectos sócio-históricos-educacionais, foram oportunidades para uma qualificação cada vez maior dos professores do município.

O Programa Alfabetização Solidária – PAS, que possui em sua estruturação a seleção de pessoas da comunidade para fazer a capacitação, isso é, Curso de Formação inicial para os alfabetizadores na sede de instituições de nível superior, oportunizou que um número significativo (620 professores dos municípios de Monte Santo, Quijingue, Nordestina, Cansanção e Andorinhas) e pessoas comprometidas com a educação viajasse e conhecesse outras culturas e delas se beneficiassem através do conhecimento, desencadeando novas perspectivas de mudanças e almejando uma melhor qualificação, tendo em vista que eram professores, em sua grande maioria, com o ensino médio completo ou em curso. A partir disso, emergiu a necessidade de continuidade dos estudos em nível superior.

Se por um lado, a Capacitação desses professores trouxe outras perspectivas,

por outro mostrou dificuldades dos professores em continuarem seus estudos pela falta de condições e pela ausência de cursos superiores na região. Os professores que buscaram na região, nos últimos tempos, a continuidade de estudos foram apenas treze e os que tiveram êxito no vestibular, cinco. Sem dúvida, esses cinco professores-estudantes, pelas dificuldades em locomover-se e sustentar as despesas que acarretam em estudar fora da Sede e de suas residências, devido as longas distâncias entre as instituições de ensino superior e seus municípios.

Os municípios vêm realizando esforços através das Secretarias Municipais de Educação com programas de formação de professores em nível de Ensino Médio, bem como, com cursos de atualização e seminários. Todas essas investidas não contemplam as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, que no seu artigo nº61 refere: “*a formação de professores para a educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena...*”, junto ao Art. 87 inciso IV, § 4º o qual estabelece prazos para cumprimento deste dispositivo “*até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior...*”

Tendo em vista a realidade brasileira que urge por mudanças e a necessidade permanente do ser humano, de estar inserido na sociedade, que requer constante atualização e aperfeiçoamento nas atividades as quais desenvolvendo e que ao longo de seis anos, numa parceria das instituições de ensino superior com o Programa Alfabetização Solidária envolvido com as políticas educacionais dos municípios. Que compõem a região mais especificamente: Monte Santo, Cansanção, Quijingue, Nordestina e Andorinha.

A crença de possibilitar novos espaços de expansão da cultura letrada propiciou que se efetivassem nos municípios, ações educativas, tais como: seminários, assessorias, reuniões, grupos de estudos, estudos à distância. Porém, estas ações tornaram-se incompletas, na medida em que não elevam à escolarização. Essas

provocaram, no estágio em que se encontram, de hoje, a propor uma Faculdade com sede no município de Monte Santo. A justificativa por esta localidade se faz tendo em vista a sua localização, extensão, número de alunos e professores, importância econômica da região e comprometimento do poder público em relação a instalação de uma instituição de ensino superior no município.

Em dezembro de 2010 foi autorizada pela Portaria do MEC nº 1.396, D.O.U de 14/12/10 a Faculdade do Sertão Baiano implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Portaria do MEC nº 2.315. de 15/12/2010. A primeira turma iniciou as aulas em abril de 2011. Em dois anos 3 turmas de licenciatura em Pedagogia composta por alunos que são professores efetivos ou contratados pela secretaria de educação do município de Monte Santo e da região, pessoas que desejam ingressar na carreira de Professor e alunos de outros municípios como, por exemplo, Euclides da Cunha, Cansanção, Quijingue. Sendo que o maior público provem da zona rural do município de Monte Santo.

Observando por todos os empreendimentos que o município vem realizando com vistas à melhoria da educação, percebe-se que, em princípio, estão claras as razões significativas para propor a continuidade do curso de Licenciatura em Pedagogia em Monte Santo, na FASB, a parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de fortalecer o atendimento das demandas internas e regional de formação de professores, entre outros aspectos que podemos salientar quando há uma Instituição de ensino superior implantada em um município. Podemos apontar, com sustentabilidade, os benefícios que um estabelecimento dessa natureza proporciona:

- a) permanência dos jovens no município;
- b) melhoria dos quadros de professores de Educação Básica, do município e da região;
- c) parceria com a Secretaria Municipal de Educação, contribuindo de forma efetiva com o fortalecimento das políticas públicas de formação docente.
- d) qualificação do sistemas educacionais dos municípios e o aumento nos

níveis de escolarização;

- e) intervenção mais significativa nos problemas sócio-educativos, tais como: drogas, violência, gravidez precoce, dentre outros;
- f) ampliação do crescimento econômico pela circulação de outras pessoas que buscam formação superior;
- g) aumento de empregos diretos;
- h) aproveitamento do potencial econômico sem movimentação; hospedagem, transporte e alimentação;
- i) desenvolvimento de outras ações empreendedoras, como: pousadas, indústrias, livrarias, dentre outras;
- j) melhoria da qualidade de vida das pessoas;
- k) uso mais equilibrado do meio ambiente;
- l) realização de pesquisas acadêmicas investigando reais problemas e apontando caminhos para novas inserções;

Dentre os aspectos ora mencionados, com o objetivo de dar continuidade a permanência da Faculdade em Monte Santo, foi realizada uma audiência com o Sr. Prefeito Municipal e o Secretario Municipal de Educação deste município, para reafirmar a parceria e revigorar o Projeto de Lei Municipal que concede bolsas parciais para os professores efetivos, bem como continuar a disponibilidade de transporte escolar para os graduandos que residem ou trabalham na zona rural.

Informamos que as iniciativas de concretização iniciaram com a criação da Faculdade do Sertão Baiano – FASB através de sociedade civil. Na ocasião, ficou acordado que o município disponibilizaria, temporariamente, um espaço apropriado para sediar a Faculdade. Por ocasião do protocolo de solicitação de implantação da instituição foi homologada uma lei municipal nº 02/03 de concessão de um espaço público para o funcionamento da instituição até a conclusão da sede da Faculdade. Esta lei municipal confirma a sessão da Escola Municipal Instituto de Educação para esse fim.

Considerando o acima exposto e que, na região ainda persiste um significativo número de professores sem formação superior atuando em escolas de Educação Básica. Portanto, é fundamental dar continuidade a formação de professores em licenciatura em Pedagogia.

Conselho Nacional de Educação/ CP Nº 1 DE 15 DE MAIO DE 2006) existe necessidade de revisão e reformulação da grade apresentada para a autorização do curso de Pedagogia. É a partir destes novos encaminhamentos é que segue o Projeto Político modificado

OBJETIVO GERAL

O Curso de Licenciatura em Pedagogia está organizado para a formação de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (crianças, jovens e adultos) e Gestão Escolar. Nesse sentido, tem por objetivo geral Diplomar um profissional capaz de atuar na formação de pessoas com ética compromisso social e profissional com postura investigativa e reflexiva que contribua na produção de conhecimentos objetivando uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, pretende-se formar professores para exercer atividade com competência na Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental - crianças, jovens e adultos-) em diferentes espaços educativos, atuando ainda em Gestão e Supervisão dos Processos Educativos, tanto escolares quanto não-escolares.

2. PERFIL DOS FORMANDOS EM PEDAGOGIA

De acordo com as novas configurações da FASB e, em particular considerando as diretrizes curriculares, o Curso de Pedagogia, objetiva a formação do professor levando em consideração a ciências, as práticas pedagógicas e os conhecimentos previstos para formação de um profissional professor, com as seguintes características:

2.1 COMPETÊNCIAS GERAIS PREVISTAS PARA FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL PROFESSOR:

- Mostrar-se sensível para as questões socioculturais que incidem na prática docente, propondo soluções criativas e proativas para seu desenvolvimento.
- Responder de maneira propositiva e crítica aos desafios socioeconômicos, culturais e psicossociais enfrentados no cotidiano da prática docente.
- Apropriar-se de conhecimentos específicos e da área pedagógica e utilizá-los nos processos de ensinar e de aprender.
- Planejar, coordenar e avaliar os processos de ensino e de aprendizagem.
- Propor a articulação das diferentes áreas de conhecimento.
- Refletir continuamente a sua prática com princípios éticos, sociais e de conhecimento.
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.
- Investigar, problematizar e sistematizar a prática pedagógica.
- Fazer uso de tecnologias específicas para o exercício da profissão docente.
- Saber trabalhar em equipe.
- Agir com autonomia e liderança no âmbito da comunidade que cerca o espaço educativo.
- Demonstrar consciência da diversidade, acolhendo , apoiando e respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

As Diretrizes Nacionais destacam também a gestão educacional em relação ao perfil do profissional da Pedagogia. Sendo a gestão entendida na perspectiva democrática que integra as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de

planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação; produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional (CNE/CP 005/2005, p.8).

Paralelamente ao desenvolvimento das competências gerais para a formação da carreira de professor, desenvolve-se competências específicas, próprias do licenciado em Pedagogia.

2.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE E DO PEDAGOGO/GESTOR:

Partindo-se do pressuposto de que o professor é o mediador entre o aluno e o saber sistematizado, a cultura e a realidade e que essa mediação exige um “saber fazer bem”, pois a atividade docente coloca-o, diariamente, na liderança de um grupo de indivíduos, sujeitos de seus atos, cada um com sua gama de experiências, sonhos e expectativas que, muitas vezes, geram situações complexas e singulares, frequentemente conflituosas. Assim, é necessário que ele desenvolva competências específicas para a função que vai exercer.

- Promover, enquanto docente, processos de construção de conhecimentos em diferentes espaços educativos.
- Integrar a educação estética na construção de saberes e fazeres educativos como exigência de todo o processo formativo.
- Construir projetos político-pedagógicos de formas participativas, que explicitem concepções: humanas, de sociedade, de educação, de conhecimento, de aprendizagem e de ensino.
- Organizar, implementar, acompanhar e avaliar propostas curriculares que contemplem as concepções assumidas nos projetos político-pedagógicos.

- Conhecer e problematizar os significados atribuídos à infância, à adolescência e à vida adulta, visando a proposição de ações pedagógicas coerentes com a especificidade de cada idade.
- Operar com diferentes linguagens na construção de projetos educativos.
- Organizar, implementar, acompanhar e avaliar projetos educativos em diferentes espaços: escola, comunidade, sistemas de ensino, entre outros.
- Compreender diferentes práticas sociais e culturais de leitura e escrita como processos de letramento que ocorrem para além do processo de escolarização.
- Vivenciar experiências de pesquisa vinculadas ao aprender e ensinar, compreendendo-a como processo de produção de conhecimento.
- Entender o trabalho como princípio educativo compreendendo que as novas configurações demandam novas ações pedagógicas.
- Compreender os diferentes discursos que constituem a área da Educação Especial.
- Reconhecer a gestão e a supervisão como instrumentos de interlocução para a qualificação profissional.
- Reconhecer os fundamentos que estruturam a educação reconhecendo as diversas áreas do conhecimento humano, mais particularmente naquelas que constituem os saberes escolares tais como: Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, História, Geografia, Língua Portuguesa, Educação Artística, Educação Física e Ensino Religioso.
- Participar da organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

2.2.1 Competências referentes às diferenças éticas:

- Ter postura ética democrática bem como valores que garantem dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- Atuar como profissional e cidadão consciente e comprometido com o contexto cultural, histórico, político e social, zelando pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho sob sua responsabilidade;
- Atender a situações que lhe exigem conhecimentos, habilidades e atitudes tão diferenciados, reconhecendo e respeitando a diversidade nos diferentes aspectos do aluno, combatendo todas as formas de discriminação.

2.2.2 Competências referentes à compreensão da inserção social da instituição:

- Estabelecer relações de parceria e colaboração com a comunidade escolar e com os pais, através de interação sensível, criativa e solidária;
- Compreender os processos de sociabilidade, de ensino e de aprendizagem, na escola e nas suas relações com o contexto, no qual está inserida;
- Administrar o conjunto das relações interpessoais, marcadas por diversos conteúdos afetivos, tanto dele próprio como entre os alunos, procurando encorajar cada um na construção de autoconfiança, auto-imagem positivas e respeito por si mesmo e pelos outros;
- Levar em conta as características dos alunos e do contexto social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos em sua prática educativa;
- Compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa, a partir dos conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social.

2.2.3 Competências referentes ao domínio dos conhecimentos a serem socializados:

- conhecer e dominar não só os conteúdos específicos de cada área/disciplina

que serão objeto da atividade docente, mas, também, a complexidade da adequação das atividades escolares aos diferentes conteúdos, etapas e modalidades da Educação Básica;

- relacionar os conteúdos básicos de cada área/disciplina a fatos, tendências e fenômenos ou movimentos da atualidade e a fatos significativos da vida pessoal;
- desenvolver a ação docente de forma interdisciplinar, com outros docentes ou entre as diferentes disciplinas;
- comunicar de forma oral e escrita, utilizando recursos tecnológicos;
- estabelecer relações e resolver problemas, através de interação sensível, criativa e solidária no cotidiano da sala de aula.

2.2.4. Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico:

- criar, planejar, realizar, gerenciar e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando conhecimentos a serem ensinados, temáticas transversais ao currículo escolar considerados relevantes para a aprendizagem, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamentos dos alunos para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem;
- usar diferentes estratégias de ensino, desde que sejam adequadas ao grupo, aos objetivos/conteúdo e ao tempo de duração da aula, dando preferência àquelas que envolvem o aluno;
- saber ouvir, perceber, interpretar e analisar para, então, avaliar os diversos desempenhos, de cada um dos alunos a fim de gerar os desafios necessários ao maior desenvolvimento de cada um;
- ser profissional dinâmico e flexível que, ao aplicar teorias ou mesmo conhecimentos já experienciados, saiba levar em conta as peculiaridades de

cada momento, para adequar sua ação às circunstâncias contextuais e às possibilidades de aprendizagem dos alunos;

- comunicar em diferentes linguagens, opinar, enfrentar desafios, criar e agir de forma autônoma;
- selecionar e produzir materiais e recursos adequados ao grupo, aos objetivos/conteúdo e ao tempo de duração da aula, diversificando e potencializando seu uso em diferentes situações;
- estabelecer uma relação de autoridade, sem ser autoritário, promovendo relação de confiança mútua;
- intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- avaliar com estratégias diversificadas, em diferentes momentos do processo de aprendizagem e, a partir dos resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades do aluno.

2.2.5. Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação:

- ousar com o ato de aprender, pois cada circunstância exige do professor decisões que não podem ser tomadas com base no senso comum e também porque, ao mesmo tempo em que ele deve ter condições de resolver os problemas que vai enfrentar no dia-a-dia da ação pedagógica, deve procurar desenvolver essa atitude em seus alunos;
- ter atitudes como: curiosidade, desafio frente às novas situações, autonomia na busca de novos conhecimentos;
- buscar aprendizado constante fundamentado nas práticas anteriores, que foram objeto de reflexão e de novas construções teóricas, substituindo os conceitos espontâneos pelos científicos, contribuindo, dessa forma, não só para que os alunos se apropriem do saber e não sejam, apenas, consumidores, mas futuros produtores do conhecimento, expressando essa

competência na forma acadêmica de Trabalho de Conclusão.

2.2.6. Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional:

- tornar-se aprendiz-que reflete, constantemente, sobre sua prática, debatendo com os pares, dialogando com as famílias e buscando maiores informações para melhor desenvolver sua atividade;
- construir referenciais reflexivos, a partir de pesquisa, possibilitando o desenvolvimento das habilidades de interpretar, de analisar, concluir, julgar, estabelecer relações, aplicar conhecimentos em novas situações e criar novos caminhos na solução dos problemas;
- elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
- utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para inserção profissional crítica.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada considerando os objetivos propostos nas atividades acadêmicas das diferentes disciplinas, observando as normas estabelecidas pelo Regimento da FASB.

Ressalta-se que a concepção da avaliação da aprendizagem tem como fundamento ser um processo sistemático, contínuo e cumulativo que se apresenta numa complexidade e diversidade crescente. Além disso, a avaliação da aprendizagem é entendida como diagnóstico, acompanhamento, reorientação e reconhecimento de saberes, habilidades e atitudes.

A organização curricular está em forma de disciplinas, a partir da definição de ementas ordenadas de maneira sequencial, minimiza a questão dos pré-requisitos necessários, muitas vezes para atender à sequencialidade dos conteúdos a serem desenvolvidos pelas diferentes atividades acadêmicas, desencadeando metodologias e processos avaliativos diferenciados.

A proposta metodológica busca envolver o acadêmico ativamente no processo de aprender e ensinar, desafiando-o a formular e reformular propostas e alternativas para diferentes situações e a verbalizar suas concepções acerca do que é proposto, ações importantes na construção de diferentes conhecimentos pedagógicos. Para promover essas manifestações, o trabalho coletivo e em grupos é uma importante alternativa, além do trabalho individual e autônomo, necessário para garantir a futura atuação profissional.

As atividades não presenciais serão utilizadas como alternativa para atender aos interesses e expectativas dos alunos, uma vez que a competência para aprender e ensinar com a mediação de tecnologias em situação não-presencial, configura-se como um dos requisitos do mundo contemporâneo. Além da formação dos processos básicos de autonomia de estudar e aprender.

4. CONTEÚDOS CURRICULARES DE FORMAÇÃO GERAL E OS CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A definição do currículo e da forma como os conhecimentos são vinculados, bem como o tratamento que a eles devem ser dado, são importantes, uma vez que é por meio da aprendizagem de conteúdos que se dá a construção e o desenvolvimento das competências. Assim, não cabe a visão de currículo na perspectiva normativa e técnica, mas que considere os componentes curriculares, historicamente localizados, pois são práticas sociais que possuem caráter político, modificando os sujeitos que intervêm e sendo por estes, transformados. Desta forma, na formação do profissional da Educação

Básica, os conteúdos devem ser tratados nas diferentes dimensões:

4.1. CONCEITUAL OU TEÓRICA, QUE SE REFERE AO SABER DE FATOS E DE CONCEITOS

- Procedimental, referente ao aprender a fazer.
- Atitudinal ou na forma de valores e atitudes que se referem ao saber ser.

Estes componentes curriculares atendem aos três pilares da Educação e devem ser trabalhados num grupo que deverá realizar tarefas individualmente, mas principalmente com metodologias socializantes para, através das atividades propostas, acessar o quarto pilar que é aprender a conviver.

Considerando a relevância e o significado da função do profissional da escola básica em toda sua abrangência e a sua contribuição para o desenvolvimento das competências profissionais; levando em conta sua formação pessoal e social, a necessidade da reestruturação do sistema educacional, a partir da ação e reflexão tanto do corpo docente como discente, em consonância com as orientações do Conselho Nacional de Educação, com a concepção pedagógica e com os pressupostos metodológicos que guiam este projeto, os conteúdos foram organizados em três âmbitos de formação: Geral, Específica e Prática.

4.2 ORIENTADA E COMPLEMENTAR

Os componentes curriculares do Curso de Pedagogia, em consonância com as orientações do Conselho Nacional de Educação, com a concepção pedagógica da Instituição e com os pressupostos metodológicos que guiam este projeto, foram organizados atendendo a determinação da Resolução CNE/CP nº 1/2006 contemplando conhecimentos referenciados: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação e estudos integradores.

Desta forma, a proposição pedagógica em programas de aprendizagem objetiva contemplar o especificado na Resolução das Diretrizes Curriculares para o Curso de Licenciatura em Pedagogia.

4.2.1 Programas de Aprendizagens

4.2.1.1. Saberes do Contexto

- a) Conhecer o contexto em que se insere o processo educativo com vistas a uma identificação de necessidades e demandas locais e regionais na formação do professor, levando em conta suas implicações sociais, econômicas, políticas, culturais e éticas expressas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- b) compreender os aspectos do contexto e desenvolver formas de intervenção pedagógica através dos processos de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, segundo aspectos cognitivos, afetivos, éticos e estéticos;
- c) dar-se conta dos níveis de complexidade exigidos para o exercício competente da prática docente;

os saberes do contexto devem sensibilizar o professor para desenvolver criatividade, autonomia, criticidade, cooperação, autoconhecimento, comunicação, capacidade para trabalhar em grupo através da articulação de redes e respeito às diferenças com vistas a estes propósitos serão abordadas concepções que configuram as seguintes áreas do conhecimento expressas nas disciplinas: Filosofia da Educação, Antropologia Cultural, Psicologia da Aprendizagem, Políticas Educacionais, Metodologia Científica, Gestão educacional e Seminário Temático integrador e síntese dos saberes da análise de contexto. Áreas de apoio: Leitura e Produção de Textos e Informática da Educação.

4.2.1.2 Saberes para o ensino-aprendizagem

- a. promoção e articulação entre saberes do contexto e saberes para o ensino-aprendizagem;
- b. conhecer, dominar e articular os conteúdos e metodologias específicos das áreas de conhecimento, considerando as diferenças (gênero, etnias, credos, físicas, sociais, culturais) para a seleção, organização e vivência de processos educativos inclusivos;
- c. essa articulação compreende planejar, gerir e avaliar situações de ensino-aprendizagem, integrando saberes específicos para o desenvolvimento da pessoa humana.
- d. com vistas a estes propósitos, serão abordadas concepções que configuram as seguintes áreas do conhecimento, expressas nas disciplinas de Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa I, Fundamentos e Metodologia da Matemática I e II, Alfabetização e Seminário Temático I, Fundamentos e Metodologia da História e Geografia, Fundamentos e Metodologia de Ciências, Fundamentos e Metodologia da Educação Física e Artes.

Áreas de apoio: Leitura e Produção de Textos e Informática da Educação.

4.2.1.3 Saberes Específicos para Docência

- a) conhecer, articular e integrar conteúdos através de propostas metodológicas que envolvam a ação-reflexão-ação nas específicas áreas de conhecimento, considerando o contexto sócio-cultural e os sujeitos da aprendizagem;
- b) promover a articulação e integração entre diferentes processos de conhecimento (interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, projetos, tema-gerador, eixos temáticos). Essa articulação ocorre em diversos tempos escolares, como séries e ciclos;
- c) com vistas a estes propósitos serão abordadas concepções que configuram as seguintes áreas do conhecimento: de Fundamentos e Metodologia da

Língua Portuguesa , Fundamentos e Metodologia da Matemática, Alfabetização e Seminário Temático , Fundamentos e Metodologia da História e Geografia, Fundamentos e Metodologia de Ciências, Fundamentos e Metodologia da Educação Física e Arte.

4.2.1.4 Vivência de Saberes

Saberes da dimensão da Prática / vivenciar a prática no mundo social e natural e no espaço pedagógico:

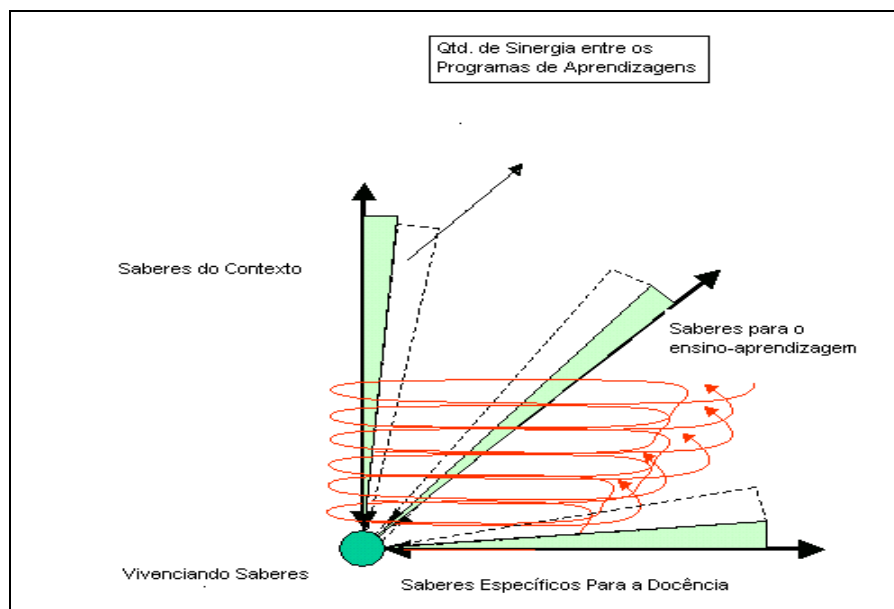
- a) articulação de diferentes práticas em uma perspectiva interdisciplinar com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional;
- b) empreender uma perspectiva de formação continuada com vistas à formação de profissionais capacitados, comprometidos com transformações sociais críticas;
- c) com vistas a estes propósitos serão abordadas concepções que configuram o fazer pedagógico expressos nas diversas formas de contato e intervenção na realidade, caracterizadas melhor pelas disciplinas Prática de Ensino, Estágios, Trabalho de Conclusão I e II ;Educação Básica e Diversidade, .Educação do Campo e Libras

Áreas de apoio: Leitura e Produção de Textos e Informática da Educação.

4.2.1.5 Quadro demonstrativo dos programas de aprendizagens

Programas de Aprendizagens	Conhecimento Envolvidos	Integração	Áreas de Apoio
SABERES DO CONTEXTO	Filosofia da Educação Antropologia Cultural Teorias da Aprendizagem Políticas Educacionais Metodologia Científica Gestão educacional Educação de Jovens e Adultos Educação do Campo	Prática de Ensino Seminários Temáticos e Educação Básica Diversidade	Leitura e Produção de Textos e Informática da Educação
SABERES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM	Fundamentos Pedag. para docência Planejamento e Prática Pedagógica Currículo e Avaliação Fundamentos Metodológicos da Educação Infantil	Prática de Ensino Seminários Temáticos	Leitura e Produção de Textos e Informática da Educação.
SABERES ESPECÍFICOS PARA DOCÊNCIA	Alfabetização Português História Geografia Matemática Artes Educação Física Ciências Educação inclusiva Gestão Escolar	Prática de Ensino Educação Básica e Diversidade Educação no Campo	Leitura e Produção de Textos e Informática da Educação.
VIVÊNCIA DE SABERES	Prática de Ensino, Estágios Trabalho de Conclusão I, II	Estágio	Leitura e Produção de Textos, Informática da Educação e Metodologia Científica.

4.2.1.6 Sinergia dos programas de aprendizagem



A figura acima representa a sinergia pretendida pelos Programas de Aprendizagens.

A ideia básica é trabalhar as licenciaturas em quatro programas sinérgicos (Saberes do Contexto, Saberes para o Ensino-Aprendizagem, Saberes Específicos para Docência e Vivenciando Saberes).

Na figura, podemos identificar que o movimento espiral em torno dos Programas permite que se produza uma intensa sinergia entre eles. Desta forma, a troca, cooperação, aprendizado, construção de conhecimento podem ser identificados a cada laço.

Isto permite que, na próxima vez, que a espiral executa a sua volta, as experiências anteriores, bem como os conhecimentos sejam implementados na volta seguinte. Assim, o processo se dá sempre em constante modificação e autoajuste. Quanto maior a taxa de interação entre os Programas, melhor será a experiência

adquirida e o conhecimento produzido.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DIMENSÕES E NÚCLEOS DE ESTUDOS

A Proposta mantém as dimensões e os núcleos do atual currículo, que estão de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (Res. CNE/CP 001/2006): a organização curricular do curso de Pedagogia oferecerá um núcleo de estudos básicos representado pelos programas de Aprendizagem Saberes do Contexto, um de aprofundamentos e diversificação de estudos e outro de estudos integradores Saberes Para o Ensino- aprendizagem-que propiciem, ao mesmo tempo, amplitude e identidade institucional, relativas à formação do licenciado. Compreenderá, além das aulas e dos estudos individuais e coletivos, práticas de trabalho pedagógico, as de monitoria, as de estágio curricular, as de pesquisa, as de extensão, as de participação em eventos e em outras atividades acadêmico-científicas, que alarguem as experiências dos estudantes e consolidem a sua formação- Vivencia da Saberes.

Partindo dessa orientação, a organização curricular fundamenta-se nas dimensões apresentadas e contempla, de forma articulada, aos Programas de Aprendizagens que correspondem aos núcleos indicados nas Diretrizes Nacionais, traduzidas nas disciplinas do curso e apresentadas de acordo com os três Programas de Aprendizagens que se igualam aos núcleos propostos no ordenamento legal das Diretrizes Curriculares.

O núcleo de estudos básicos articulará o Programa de Aprendizagem Saberes do Contexto a aplicação de princípios, concepções e critérios das diferentes áreas do conhecimento do campo da Pedagogia, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas e organizações. Terá como estratégia a observação, a análise, o planejamento, a implementação e a avaliação de processos educativos e de

experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares, utilizando conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem.

Articulará, ainda, a realização de diagnóstico dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação e ao estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente, de teorias relativas à construção de aprendizagens, socialização e elaboração de conhecimentos, de tecnologias da informação e comunicação e de diversas linguagens; além da aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional, do estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, entre outros. Será objeto do Saberes para ensino aprendizagem e dos Saberes Específicos para a Docência. A articulação entre os saberes desempenha nessa lógica de organização curricular, cabe destacar que os Programas de Aprendizagem correspondentes aos núcleos indicados nas Diretrizes Curriculares não são desenvolvidos de forma estanque com o desenvolvimento linear de cada atividade acadêmica, mas articulam-se nas três dimensões do Curso Num processo sinérgico de entrelaçamento dos programas de Aprendizagens: Contexto; Ensino e Aprendizagem e Vivencia de Saberes e Saberes específicos para docência. Ora os estudos se entrelaçam com a docência, ora com a vivencia, essa última ancora os estudos e as práticas pedagógicas..

Assim, encontram-se elementos de estudos básicos tanto em atividades acadêmicas da dimensão Fundamentos, Contexto e Identidade, quanto em atividades acadêmicas das dimensões Formação e Ação Pedagógica e Atuação Docente. É esta circularidade dos Programas de Aprendizagem que busca garantir os princípios metodológicos e epistemológicos do currículo. Expresso nas disciplinas e no seu desenvolvimento.

A organização dos Programas de Aprendizagem, estabelecidos em cada uma das dimensões por meio das diferentes atividades acadêmicas, permite o estudo dos

clássicos, das teorias educacionais, das metodologias do processo educativo e de questões correlatas, geradas em diferentes contextos, nacionais, sociais, culturais e proporcionam, aos estudantes, conhecer a pluralidade de bases do pensamento educacional. Tal estudo possibilita a construção de referências teóricas-metodológicas para interpretar processos educativos que ocorrem dentro e fora das instituições de ensino, para planejar, implementar e avaliar processos pedagógicos, comprometidos com a aprendizagem significativa, e para participar da gestão de sistemas e de instituições escolares e não-escolares.

As atividades integradoras representadas pelas atividades complementares exigem a participação dos acadêmicos em seminários, cursos, atividades artísticas de modo a proporcionar ao estudante vivência em atividades práticas em diferentes áreas do campo educacional.

5.1 CARGA HORÁRIA E COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

Visando a qualificar e a atualizar o presente ajuste curricular, foram propostos e definidos componentes curriculares com a respectiva carga horária, conforme segue.

5.1.1 Carga horária Proposta

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação (art. 7.º da Resolução CNE/CP 001/2006), o Curso de Pedagogia deverá ter, no mínimo, a seguinte carga horária:

- 2.720 horas de atividades formativas (conteúdos curriculares de natureza científico-cultural);
- 480 horas de estágio curricular supervisionado;
- 65 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento (atividades complementares).

De acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, a integralização da carga horária do Curso, além dos estudos teórico-práticos, poderá implementar diversificação de suas atividades. No decorrer das discussões realizadas junto aos professores e acadêmicos, foram surgindo outras propostas de atividades integradoras como componentes curriculares.

5.2 PRIMEIRO SEMESTRE

5.2.1 Antropologia Cultural– 60 h/a

O surgimento do homem no mundo, sua transformação e a transformação que ele fez do meio. A importância da função da razão ordenadora, da linguagem, do conhecimento e da tecnologia. Os constitutivos essenciais da pessoa como a transcendência, a liberdade e a dimensão ética. A dimensão cultural da vida humana e a importância dos conhecimentos, símbolos, costumes, expressões, atitudes e valores dos adultos, jovens e crianças e suas interferências na aprendizagem.

Bibliografia Básica

HALL, S. A identidade cultural na Pós Modernidade. Rio de Janeiro: D&PA, 2001.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense: São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, T.T. Teoria educacional crítica em tempos modernos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Bibliografia Complementar

GUTARRI, Felix, As três Ecologias. Campinas: Papyrus, 1999

LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MELLO, Luís Gonzaga de. Antropologia Cultural: Iniciação teoria e tema. Petrópolis: Vozes, 2009.

PORTOCARRERO, Vera; CASTELO BRANCO, Guilherme (Orgs.) Retratos de Foucault. Rio de Janeiro: Nau, 2000.

SILVA, Tomaz T. (Org.). Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

5.2.2 Metodologia Científica – 60 h/a

Estudo epistemológico, teóricos, técnicos e tecnológicos do conhecimento, da pesquisa e da produção científica; As modalidades de pesquisa, enquanto princípio educativo; Instrumentalização teórica e técnica para ações científicas: fichamentos, resumos, resenhas, artigos e apresentação de trabalhos acadêmicos; Projeto de iniciação científica; Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas –ABNT.

Bibliografia básica

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Educação do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

Bibliografia complementar

LUCKESI, Cipriano. Filosofia da Educação. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, Osório, Mario. Escrever é preciso: o princípio da Pesquisa. 5. ed. Ijuí: Injuí, 2006.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Metodologia de Pesquisa. Curitiba: IESDE, 2005.

LIBANIO, João Batista. Introdução à vida intelectual. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 4. Ed. (2009), 2 reimpr. Curitiba: Juruá, 2011.

5.2.3 Informática – 120 h/a

Os meios de comunicação, o surgimento do computador e a sua importância no desenvolvimento da educação. Conceitos básicos de Software e Hardware, a representação de dados, estruturas de controle, noções de um sistema operacional, introdução a uma linguagem estruturada. Tipos de dados e principais comandos. Prática do sistema operacional, ambiente Windows, editor de texto e planilha eletrônica.

Bibliografia Básica

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. Edições Loyola, 1997.

PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LITWIN, E. (org). Tecnologia Educacional: políticas, história e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

KALAKOTA, Ravi; ROBINSON, Marcia. E-Business: Estratégias Para Alcançar o Sucesso no Mundo Digital. 1.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação gerenciais. 7. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. São Paulo: Trinta e Quatro, 1997.

STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação. 6. ed. Rio de Janeiro: Thompson-Pioneira, 2005.

TURBAN, Efrain; RAINER, Jr.; POTTER, Richard E. Introdução a sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

5.2.4 Língua Portuguesa I – 60 h/a

Língua, linguagem e fala. Linguagem formal e informal. Língua padrão, o “errado” e o diferente. Oralidade e escrita, diferenças e semelhanças Adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa e ao contexto onde se insere. Linguagem e comunicação no convívio social. Práticas sociais de escrita. Funções da Linguagem.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, Michael. Estética da comunicação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ILARI, Rodolfo; BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCK, Ingdore Grunfld Velaeão. TRAVAGLIA, Luís Carlos. A Coerência Textual, 14 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Editora Lucerna. Rio de Janeiro, RJ. 2001.

CIPRO NETO, Pasquale e INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. Editora Scipione. São Paulo, SP. 2003.

MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental para curso de economia e administração. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que Todo Professor de língua Portuguesa precisa saber. A teoria na prática. Parábola Editorial, 2010.

SACCONI, Luiz Antônio. Nossa gramática completa Sacconi: teoria e prática. 30. ed. rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

5.2.5 Fundamentos pedagógicos para docência– 60 h/a

Diretrizes curriculares e Projeto pedagógico do curso de pedagogia. Fundamentos e concepções da pedagogia e do pedagogo. Professor como profissional

e sujeito. Correntes pedagógicas e docência.

Bibliografia Básica

GADOTTI, M. História das ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.

PIAGET, J. Epistemologia Genética. 2 ed. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOSKY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia complementar

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

PARECER 003/2006. Reexame do Parecer CNE/CP 005/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

REGO, T. C. Vygotsky – uma perspectiva histórico-cultural da Educação. Vozes, 1999.

RESOLUÇÃO CNE/CP 001/2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

RESOLUÇÃO CNE/CP 002/2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

5.3 SEGUNDO SEMESTRE

5.3.1 Leitura e produção de textos –120 h/a

Linguagem como ferramenta indispensável de comunicação. O texto enquanto forma específica de manifestação da linguagem. Função social dos tipos de textos. A coesão e a coerência textuais. Dimensões comunicacional e formal implicadas na

dissertação, no diálogo e na discussão entre iguais com respeito mútuo.

Bibliografia Básica

MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

NEVES, Iara Conceição B. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar

BARBOSA, A. S.; AMARAL, Emília. Escrever é desvendar o mundo. Campinas: Papyrus, 1989.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. Produção de textos e uso da linguagem. São Paulo: Saraiva 1998.

FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2000.

GIRARDI, C. Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 2000.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

5.3.2 Metodologia da Matemática I– 60 h/a

Princípios teóricos e metodológicos da alfabetização da matemática na educação infantil e nos anos iniciais. A construção do conhecimento lógico-matemático. Construção do sistema de numeração decimal. A natureza e a representação do número. Resolução de problemas. Cálculos pessoais e cálculo algorítmico envolvendo as quatro operações;

Bibliografia básica

KAMII, C. A criança e o número. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

NUNES, T. & BRYANT, P. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artmed,

PARRA, C. et al. Didática da Matemática – Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Bibliografia complementar

LERNER, D. A matemática na escola – aqui e agora. Porto Alegre: Artmed, 1995.

NUNES, SADOVSKI, P. O ensino da matemática hoje. São Paulo: Ática, 2007.

POZO, J. I. (Org.) A solução de problemas. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SMOLE, K. S & DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

SMOLE, Kátia Stocco. **A matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RANGEL, Ana C. S. **Educação matemática e a construção do número pela criança**. Porto Alegre: Artmed, [s.d.].

5.3.3 Fundamentos psicológicos – 60 h/a

Desenvolvimento psicológico do ser humano. Etapas evolutivas da personalidade. Relações humanas. A função a ser exercida pelo educador, considerando os contextos socioculturais educacionais e o desenvolvimento individual e social de cada um dos elementos do grupo, numa dimensão ética.

Bibliografia básica

BIAGGIO, A. M. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: vozes, 1988.

COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades especiais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia complementar

BEE, H. A Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FAW, Terry Título Psicologia do desenvolvimento: Infância e a adolescência. São Paulo: McGraw-Hill, 1981

FOUCAULT, Michel. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Florense, 1986

LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. Thomson Learning, 2005.

SHAFFER, D. R. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. São Paulo: Pioneira.

5.3.4 Prática de ensino I – 60 h/a

Planejamento suas concepções e desdobramentos para a prática da educação infantil. Análise de propostas pedagógicas, práticas educativas e seus contextos. Planejamento e implementação de ações de ensino. Projetos na educação infantil. Diferentes concepções e práticas. A pesquisa como foco integrador da atuação docente.

Bibliografia básica

BARBOSA, Maria Carmem. Por amor e por força: as rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZABALZA, Miguel. A qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia complementar

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee. O poder dos projetos. Novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré–escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1996.

_____; SILVA, Maria Beatriz G. Ação educativa na creche. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons e aromas: a organização dos espaços na educação infantil Porto Alegre: Artmed, 2004.

5.3.5 Seminário temático I – 75 h/a

Definição do objeto e a identidade no âmbito da educação Infantil. O espaço pedagógico como especificidade de atuação do pedagogo na Educação Infantil. Formação do professor Reflexivo. Investigação dos problemas educacionais no contexto sócio-político-cultural. Práticas pedagógicas transformadoras. A Educação Infantil nas instituições e na comunidade.

Bibliografia Básica

OSTETTO (Orgs.) Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

ZABALZA, Miguel. A qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

REDIN, Euclides. Se der tempo a gente Brinca: o espaço e o tempo da criança. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Bibliografia complementar

LOPES, A. C. Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009.

PAIGE-SMITH, A. e CRAFT, A. O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). **Grupos Escolares:** cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil. Brasília: MEC/SEC, 2009.

5.4 TERCEIRO SEMESTRE

5.4.1 Políticas educacionais –120 h/a

Evolução das Políticas Educacionais do Brasil no âmbito da Educação Básica. Tendências, contextos, influências internacionais e seus impactos nas políticas de educação s nacional. Políticas públicas da educação nacional. Plano Nacional da Educação e suas formas de implementações entre os entes federados.

Bibliografia Básica

AFONSO, Almerindo J. A. Avaliação Educacional: Regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96. Brasília: MEC,1996.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.) A escola tem futuro? Entrevistas. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia complementar

BALL, S.J. Diretrizes Políticas Globais e relações políticas locais em educação: Currículo Sem Fronteiras, Porto Alegre, v.1, n. 2p. XXVII – XIII, 2011.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Federalismo político e educacional. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Políticas públicas e gestão da educação. Brasília: Líber Livro, 2006.

FONSECA, M. O Banco Mundial e a Educação: Reflexões Sobre o Caso Brasileiro. In: Gentili, P. (org.). Pedagogia da Exclusão: O Neoliberalismo e a Crise da Escola Pública. Petrópolis, Vozes, 1995.

PINTO, José Marcelino de Rezende. Os números do financiamento da educação no Brasil. Pro-Posições, v. 16, n. 3 (48) - set./dez. 2005.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org). Gestão Democrática da Educação. Desafios Contemporâneos. Petrópolis: Editora Vozes.

5.4.2 Fundamentos metodológicos da história.– 60 h/a

Diferenças entre as pessoas e os direitos e deveres de cada um. Relações entre história, o ser humano e a educação. A história em suas diferentes fases e a relação com o contexto atual. Manifestações culturais, étnicas, profissionais e religiosas da comunidade, local e universal. Fatos históricos marcantes do mundo e sua influência no contexto atual. História contemporânea e as grandes transformações do último século e sua influência na vida dos indivíduos. O respeito ao bem público e particular, da preservação, do repúdio à discriminação de qualquer natureza como condição necessária ao convívio social.

Bibliografia Básica

BRAUDEL, F. Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. Aprendendo história e geografia. São Paulo, SP: Ática, 2000.

Bibliografia complementar

CAMARGO, D. M. P.; ZAMBONI, E. A criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola. In: Em Aberto. Brasília, ano 7, n. 37, p. 25-30, jan./mar. 1988.

DIMENSTEIN, Gilberto. Cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo, SP: Ática, 1993.

LIMA E FONSECA, T. N. História e ensino de história. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

NIDELCOFF, M. T. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo: Brasiliense, 1993.

PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1992.

5.4.3 Fundamentos metodológicos de matemática II – 60 h/a

A etnomatemática e sua influência no desenvolvimento das diferentes culturas. A importância da matemática na vida das pessoas. A matemática como campo de relações. A localização e movimento num espaço, relação entre espaço e forma. Objetos do espaço físico e os objetos geométricos. Grandezas de medida, de tempo e moedas. As operações e a diversidade de organização das práticas em Matemática.

Bibliografia Básica

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.

RANGEL, Ana Cristina. Educação matemática e a construção do número pela criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

D'ÁMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática. São Paulo: Ática, 1990.

Bibliografia complementar

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEC, 1997.

SCHLIEMANN, A.; CARRAHER, D.W. (Orgs.). A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2003

SMOLE, K. S & DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

KAMII, C. Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papirus. 2004.

ZASLAVSKY, Cláudia. Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro. Porto Alegre: Artmed, 2000.

5.4.4 Prática de ensino II–60h/a

Planejamento e suas concepções e desdobramentos para a prática do Ensino Fundamental – anos iniciais. Análise de propostas pedagógicas, práticas educativas e seus contextos. Planejamento e implementação de ações de ensino. Projetos desenvolvidos no Ensino Fundamental – séries iniciais. Diferentes concepções e práticas. Prática reflexiva.

Bibliografia básica

COLL, César; MARTIN, Elena; MAURI, Teresa; MIRAS, Mariana; ONRUBIA, Javier;

SOLÉ, Isabel; ZABALA, Antoni. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004.

PERRENOUD, P. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

VIANNA, I, O, A. Planejamento participativo na escola. São Paulo: EPU, 1996.

Bibliografia complementar

MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1996.

VIGOTSKY, Lev Semionovich; LURIA, Alexander Romanonovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

DALLAZEN, Maria Isabel Hobckost. Histórias da leitura na vida e na escola: uma abordagem linguística, pedagógica e social. Porto Alegre: Mediação, 1997.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: Gráfica La Salle, 2006.

BRASIL. Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Fascículo 1 - Capacidades Linguísticas: Alfabetização e Letramento. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/fasciculo_port.p

SILVA,D.F.: SOUZA,N. G,S. Interdisciplinaridade na sala de aula. Porto Alegre: UFRGS,1995.

5.4.5 Seminário temático II – 75 h/a

Definição do objeto e a identidade no âmbito da educação nas séries iniciais. O espaço pedagógico como especificidade de atuação do pedagogo no Ensino Fundamental I. Formação do professor Reflexivo. Investigação dos problemas educacionais no contexto sócio-político-cultural. Práticas pedagógicas transformadoras. Os Anos Iniciais nas instituições e na comunidade.

Bibliografia Básica

ALARCÃO, I. (org). Escola Reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SHON. D. Educando o profissional reflexivo: um novo designo para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 8ª ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

.Bibliografia complementar

HERNÁNDEZ, Fernando (Org.) Aprendendo com as inovações nas escolas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PARECER 003/2006. Reexame do Parecer CNE/CP 005/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

JOLIBERT, Josett; CABRERA, Irene; INOSTROZA, Gloria; RIVEROS, Ximena (org.). Transformando a formação docente: uma proposta didática em pesquisa-ação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

XAVIER, Maria Luisa et al. Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

ZABALZA, M. A. Diários de aula. Porto: Porto Editora, 1994.

5.5 QUARTO SEMESTRE

5.5.1 Fundamentos metodológicos de geografia – 60 h/a

Espaço geográfico. Correntes teóricas da Geografia. Dimensões da Geografia. O papel das tecnologias e sua interferência nos espaços. Interação entre a informação e a comunicação. O tempo, distâncias e velocidades no mundo urbano e no mundo rural. Os espaços urbano e rural. Vida comunitária e a educação. Formação da pluralidade cultural no Brasil. O ser humano como agente social e produtor de cultura. Relações entre pluralidade cultural e cidadania.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília:MEC/SEC, 1997.

CAMARGO, Dulce Maria P.; ZAMBONI, Ernesta. A criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola. In: Em Aberto. Brasília, ano 7, n. 37, p. 25-30, jan./mar. 1988.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Manuel Correia de. Uma geografia para o século XXI. Campinas: Papirus, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília:MEC/SEC, 1997.

HERNANDEZ, F.; MONTSERRAT, V. A. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia critica: valorização do espaço. 4 ed. São Paulo: hucitec, 1999.

PAUWFLS, G. J. Atlas geográfico universal. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

5.5.2 Teorias da aprendizagem – 60 h/a

Aprendizagem. Teorias de aprendizagem. Fundamentos teórico-metodológicos e processos de construção de conhecimento. Relações epistêmicas e pedagógicas entre teorias e conhecimentos.

Bibliografia Básica

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Trad. Maria A. M. D'Amorim; Paulo S. L. Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

TAILLE, Yves de la; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vigotsky, Wallong: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

VIGOTSKY, Lev Seminovich; LURIA, Alexander Romanonovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

Bibliografia Complementar

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução: Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. Relação com o saber, Formação dos professores e Globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

ROGERS, C. R. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

GARDNER, H. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

WALLON, H. Psicologia da Educação da Infância. Lisboa: Estampa, 1975.

5.5.3 Fundamentos metodológicos das ciências – 60 h/a

Os problemas do ambiente mundial e o desenvolvimento das tecnologias como forma de solucionar os grandes problemas da humanidade. Os seres vivos, o corpo humano como um sistema integrado. Os cuidados para preservar a saúde individual e coletiva. As formas metodológicas aplicadas ao ensino das ciências.

Bibliografia Básica

BOFF, L. Saber cuidar. Ética do humano-compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

CASTRO LIMA, Maria Emília et al. Aprender ciências: um mundo de materiais. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências. Brasília:MEC/SEC, 1997.

Bibliografia complementar

BORGES, Regina Maria Rabello e MORAES, Roque. **Educação em Ciências nas séries iniciais**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

MORTIMER, E. F. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

KLOETZEL, C. Higiene física e do ambiente. São Paulo: EPU, 1979.

5.5.4 Educação Básica e diversidade

As leis 10639/2003 e 11645/2008 no contexto de sua elaboração. As diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena. Os fundamentos teórico-metodológicos da prática pedagógica envolvendo as questões da diversidade.

Bibliografia básica

ARAUJO, Ana Valéria et alii. Povos Indígenas e a Lei dos “Branços”: o direito à diferença. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. (Coleção Educação Para Todos. Série Vias dos Saberes v 3).

BRASIL, Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: MEC, (s.d.) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>.

HALL, Stuart. Da diáspora: Identidade e mediações culturais. In: Liv Sovik (Org). Belo Horizonte/MG: Editora Humanitas, 2003.

Bibliografia complementar

BRASIL, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. 3ª ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

FERREIRA, Ricardo Franklin. Afrodescendente: identidade em construção. São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

OLIVEIRA, João Pacheco de .FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. (Coleção Educação Para Todos. Série Vias dos Saberes n. 2).

SILVA, Aracy Lopes & Luis Donisete Benzi Grupioni. A temática indígena na sala de

aula: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

5.5.5 Prática III – 75 h/a

Projetos relacionados a diversidade. Contextualização da realidade. Pesquisa sobre as questões africana, afro-brasileira, indígena e remanescentes de quilombolas. Práticas pedagógicas em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

_____. Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: MEC, (s.d.) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne> SILVA, T.T. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte Autêntica, 2001.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Saberes necessários à prática educativa. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: Usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1996.

_____. (Org). Superando o racismo na escola. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2008.

OLIVEIRA, João Pacheco de .FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. (Coleção Educação Para Todos. Série Vias dos Saberes n. 2).

SILVA, Aracy Lopes & Luis Donisete Benzi Grupioni. A temática indígena na sala de aula: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

5.6 QUINTO SEMESTRE

5.6.1 Planejamento e prática pedagógica – 120 h/a

Processos educativos nas diferentes tendências educacionais. O planejamento e a diversidade das práticas pedagógicas. Os processos de ensino e de aprendizagem. A observação, a coparticipação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos.

Bibliografia Básica

BROOKS, Jacqueline; BROOKS, Martin G. O construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACRISTÁN, J. G. E PÉRES GÓMES, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNANDEZ, F. Transgressão e mudança na educação. Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

COLL, César; MARTIN, Elena; MAURI, Teresa; MIRAS, Mariana; ONRUBIA, Javier; SOLÉ, Isabel; ZABALA, Antoni. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004.

DEMO, Pedro. Educação e qualidade. Campinas: Papyrus, 1994.

FULLAN, M. ; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma solução de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FUSARI, José C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de resposta. São Paulo: FDE, 1993.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto

educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

5.6.2 Fundamentos metodológicos de educação física – 60 h/a

Conceitos sobre o corpo e o movimento. Motricidade e corporeidade. Conhecimentos técnicos relativos a prática de atividades técnicas motoras sistematizadas. Planejamento e organização do ensino da educação física. Educação física em espaços não escolares. Esportes.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério de Educação. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade, alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1994.

Bibliografia complementar

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas da corporeidade**. Piracicaba-SP: UNIMEP, 1993.

CARVALHO, Yara Maria de. **O mito da atividade física e saúde**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

CELANO, Sandra. **Corpo e mente na educação: uma saída de emergência**. Petrópolis, RJ: Vozes 1999.

FONSECA, Denise Grosso. **Educação Física: para dentro e para além do movimento**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **De perto ninguém é normal**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LOURO, Guacira et al. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2.ed. Belo Horizonte: 2001.

MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola.** 6.ed. São Paulo: Phorte, 2006.

REINER, Heildebrandt-Stramann. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física.** Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

RIBEIRO, Marcos (Org.). **O prazer e o pensar: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde.** São Paulo: Ed. Gente; Cores - Centro de Orientação e Educação Sexual, 1999.

RODRIGUÉZ, Cataline Gonzáles. **Educação Física Infantil: motricidade de 1 a 6 anos.** São Paulo: Phorte, 2005.

VAZ, Alexandre Fernando; SAYÃO, Débora Thomé; PINTO, Fábio Machado. **Educação do corpo e formação de professores.** Florianópolis: UFSC, 2002.

5.6.3 Fundamentos metodológicos da arte – 60 h/a

A arte como expressão e comunicação dos indivíduos; os elementos básicos das formas artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação da arte; épocas e produtos em conexões; diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional. A arte como produto das culturas e parte da História. Reflete sobre a importância do ensino da arte como forma de desenvolvimento da sensibilidade, do pensamento artístico, da percepção estética, da imaginação e da criatividade.

Bibliografia Básica

CUNHA, Susana Rangel (Org.) **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

READ, Herbert. **A educação pela arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

A EDUCAÇÃO artística da criança: artes plásticas e música : fundamentos e atividades. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, A. M. A imagem no Ensino da Arte. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEC, 1997.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. Aprendendo Arte: Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2004.

OSTETTO, L. E. et al (orgs.) Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão, Campinas: Papirus, 2004.

PILLAR, A. D. et al (orgs.) A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.

5.6.4 – Prática de Ensino IV- Estágio Supervisionado na Educação Infantil - 120h/a

Linguagens na Prática de Educação Infantil. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Educação Infantil. Planejamento de ensino. Abordagens do processo ensino-aprendizagem. Processo de avaliação de aprendizagem. Atividade investigativa e de projetos de aprendizagem. Metodologias, técnicas e recursos de ensino e aprendizagem. Realização de estágio em escola Creches e pré-escolas com assessoria individual ou em grupo na FACULDADE. Subsídios de aportes teóricos. Registro da experiência docente. Diário de campo. Elaboração de relatório.

Bibliografia Básica

EDWARDS, C. ; GRANDINI, L. E FORMAN, G. As cem linguagens da Criança: a abordagem da Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

JANSSEN, F. da S.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T..(Orgs). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2008.

PAIGE-SMITH, A. e CRAFT, A. O desenvolvimento da prática reflexiva na educação

infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

BONDIOLI, A. ; MANTOVANI, S. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMAN, J. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança: avaliação na pré-escola. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LOPES, A. C. Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009.

VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

XAVIER, M. L. M. (org.). Disciplina na escola: enfrentamentos e reflexões. Porto Alegre: Mediação, 2002

5.6.5 Educação de Campo 75 h/a

Educação do campo. Realidades das escolas do campo. Escolas itinerantes. Alfabetização, letramento e princípios da educação do campo. Alternativas didáticas para as crianças do campo. Valorização dos elementos do campo. Avaliação e progressão escolar nas turmas multisseriadas.

Bibliografia básica

BAHNIUK, Caroline; CAMINI, Isabela. Escola Itinerante. In: CALDART, Roseli Salet;

PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (2012) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**, 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

SOARES, Edla. ALBUQUERQUE, Mabel Black. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. (2009). **Educação do campo**: a escola do campo e a cultura do trabalho no mundo da infância e da adolescência em Pernambuco. Recife: Editora da UFPE.

Bibliografia complementar

PAGEL, Sandra Denise e NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (orgs.) Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (2012) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

CARVALHO, Janete Magalhães. Pensando o currículo escolar a partir do outro que está em mim. In FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SUASSUNA, Livia (orgs). **Avaliação em Língua Portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. In KISHIMOTO, Tizuko. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

5.7 SEXTO SEMESTRE

5.7.1 Currículo e avaliação escolar – 60 h/a

Concepções de Currículo e de Avaliação. O planejamento e a avaliação em suas dimensões. A inter-relação entre os componente curriculares Projeto político pedagógico planos educacionais e instrumentos de avaliativos: da aprendizagem, gestão, institucional.

Bibliografia básica

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

JR.DOLL,W. Currículo: uma perspectiva pós-moderna Porto Alegre: ARTMED,1997.

PERRENOUD, P. Avaliação: entre duas lógicas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

Bibliografia Complementar

HERNANDES, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, J. Avaliação Mito ou desafio. Porto Alegre: Mediação, 1992.

SACRISTÁN, G. Currículo :uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

DELORS, J. (org). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortes; Brasília: MEC; UNESCO, 1998.

SILVA, J.F.; HOFFMANN, J. e ESTEBAN, M.T. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo, Porto Alegre : Mediação, 2003.

SILVA, Tomaz T. **O currículo como prática de significação. In: O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

5.7.2 Metodologia da língua portuguesa – 60h/a

Fundamentos teóricos da Língua Portuguesa. Estratégias de ensino da escrita e da leitura. As dimensões da textualidade. Processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Propostas de ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais e na educação de jovens e adultos.

Bibliografia Básica

GÓES, Maria Cecília Rafael de (Org.) A Linguagem e o Outro no Espaço Escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo, Ática, 1995.

Bibliografia complementar

CELIS, Glória I. Aprender a formar crianças leitoras e escritoras. Porto Alegre: ArtMed, [s.d.]. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília:MEC/SEC, 1997.

FERREIRA, Andrea Tereza B.; LEAL, Telma Ferraz. Avaliação na escola e o ensino de Língua Portuguesa: introdução ao tema. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (orgs). **Avaliação em Língua Portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: ArtMed, 1986.

KAUFMAN, Ana Maria e RODRIGUEZ, Maria Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

5.7.3 Metodologia da alfabetização – 120 h/a

Diferentes concepções de alfabetização, a psicogênese da leitura e da escrita. Alfabetização e Letramento. Construção de alternativas metodológicas para o letramento e a alfabetização de crianças e jovens e adultos.

Bibliografia Básica

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GARCIA, Regina. A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. São Paulo: Cortez, 1996.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1994.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu. São Paulo: Scipione, 2003.

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Antônio Marcos. Didática da alfabetização: decifrar o mundo. São Paulo: FTD, 1996

GARCIA, Regina L. (org.). Novos olhares sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.

KAUFMAN, Ana Maria e RODRIGUEZ, Maria Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

5.7.4 Prática de Ensino V- Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – 120h/a

Alfabetização e Letramento nos anos iniciais. Fundamentos teórico-metodológicos para os anos iniciais. Planejamento de ensino. Abordagens dos processos ensino-aprendizagem. Processo de avaliação de aprendizagem. Atividade investigativa e de projetos de aprendizagem. Metodologias, técnicas e recursos de ensino e aprendizagem. Realização de estágio em escola com assessoria individual ou em grupo na FACULDADE. Subsídios de aportes teóricos. Registro da experiência docente. Diário de campo. Elaboração de relatório.

5.7.5 Educação de Jovens e Adultos – 75 h/a

Políticas de Educação de jovens e adultos. Concepções e teorias. Legislação. Aprendizagens. Organização e Funcionamento da Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização e Letramento. Práticas pedagógicas em EJA. Projetos Pedagógicos. Educação para toda vida.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

KLEIMAN, A. (org.). O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos: consolidação de Documentos 1985/94. São Paulo, ago.1994.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez,1985.

VARELLA, N. V. Leitura e Escrita: Temas para reflexão. Novo Hamburgo: Premier,2004.

LINHARES, Célia; LEAL, Maria Cristina.(org). Formação de Professores: uma crítica à razão e a política hegemônicas. Rio de Janeiro: DP&A,2002.

PICONEZ, Stela C. Bertholo A Aprendizagem do Jovem e Adulto e Seus Desafios Fundamentais.

DURANTE, Marta. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

5.8 SÉTIMO SEMESTRE

5.8.1 Metodologia da Literatura – 60 h/a

Aborda a literatura infantil e sua relação com o processo de alfabetização e com a formação do leitor. Estuda a tipologia de textos literários, narrativa e poesia. Vivência experiências de narração e dramatização de contos. Aborda os tipos de textos vinculados aos interesses de crianças, jovens e adultos.

Bibliografia Básica

COELHO, N. N.. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

PIRES, D. H de O.. "Livro...Eterno Livro..." In: Releitura. Belo Horizonte: março de 2000.

SARAIVA,J.H.(org). Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano de ação. Porto Alegre:ARTMED,2001.

5.8.2 Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – 60h

Surdez como diferença cultural, comunidade e escola de surdos. Língua Brasileira de Sinais - noções de linguística; verbos; expressões; números, estações e meses do ano; corpo humano; vocabulário escolar e por áreas do conhecimento. Bilinguismo e educação de surdos

Bibliografia básica

GESSER, Audrei. **LIBRAS?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena. **Currículo e avaliação:** a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

Bibliografia complementar

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos** - ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FERNANDEZ, Eulália (Org.). **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LODI, Ana Cláudia; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar (Orgs.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de; KANOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorin (Org.).

5.8.3 Filosofia da educação – 60 h/a

O conhecimento no mundo moderno. Ação de educar. Princípios e compromissos dos professores na ação educativa. Autonomia moral. História da educação e das experiências educacionais e pessoais. Construção da identidade da escola e do professor. Textos e contextos educacionais numa dimensão ética.

Bibliografia Básica

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Bibliografia complementar

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

_____, MARTINS, Maria Helena. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 1998.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. Porto Alegre: Manole, 2003.

OZMON, H. A.; CRAVER, S. M. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

5.8.4 Prática de Ensino VI- Estágio Supervisionado no Ensino Médio– 120 h/a

Prática de Ensino Médio. Fundamentos teórico-metodológicos do Ensino Médio. Planejamento de ensino. Abordagens dos processos ensino e de aprendizagem. Processo de avaliação de aprendizagem. Atividade investigativa e de projetos de

aprendizagem. Metodologias, técnicas e recursos de ensino e aprendizagem. Realização de estágio em escola ensino médio com assessoria individual ou em grupo na FACULDADE. Subsídios de aportes teóricos. Registro da experiência docente. Diário de campo. Elaboração de relatório.

Bibliografia Básica

BOOKS,JG.: BOOKS.M. Construtivismo na sala de aula. Porto Alegre: ARTMED,1997.

HOFFMANN, J.. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Mediação,1994.

VARELLA,N,K Leitura e escrita: temas para reflexão. Porto Alegre. Premier, 2004.

Bibliografia complementar

BRAGGIO, Silvia L. B. **Leitura e alfabetização**: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística. Porto Alegre: Artmed, 1992.

COLL, César; MARTIN, Elena; MAURI, Teresa; MIRAS, Mariana; ONRUBIA, Javier; SOLÉ, Isabel; ZABALA, Antoni. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004.

FULLAN,Michel;HARGREAVES,Andy. A escola como organização aprendente:buscando uma solução de qualidade. Porto Alegre:Artmed,2000.

GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos. **Educação popular**: utopia latino-americana. São Paulo: Edusp, 1994.

5.8.5 Trabalho de conclusão I-120 h/a

Descrição, análise, compreensão, interpretação e avaliação de diferentes teorias. Escrita científica. Elaboração do projeto de TCC. Normas de elaboração de trabalho científico. Avaliação de teorias bem como de diferentes situações no exercício profissional. Contextualização de conhecimentos, vivências e experiências proporcionados pelo Curso. Aprofundamento de um conteúdo da área específica do Curso.

Bibliografia básica

GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas. 1987.

MORAES,R.;LIMA,V,M. Pesquisa na sala de aula: tendências para educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

Bibliografia complementar

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Texto, contexto e significados:** algumas questões na análise de dados qualitativos. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.45, p.66-71, mai. 1983.

SANTOS, José Vicente Tavares dos Santos. **A construção da viagem inversa ensaio sobre a investigação nas ciências sociais.** Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v.3, n.3, p.55-88, jan./jul. 1991.

BALARINE, Oscar Fernando Osório. **Etapas no processo de pesquisa.** Análise, Porto Alegre, v.1, n.1, 1989.

FILHO, José Camilo dos Santos, GAMBOA Silvio Sánchez (org). **Pesquisa Educacional.** 6ª ed., Editora Cortez, SP: 2007.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico:** explicitação das normas da ABNT. 12.ed. Porto Alegre: [s.n.], 2003.

5.9 OITAVO SEMESTRE

5.9.1 Gestão educacional: administrativa e pedagógica 120 h/a

Princípios da administração. Gestão. Supervisão. Orientação Educacional. Estratégias organizacionais. Avaliação Institucional. Relações Humanas nas organizações escolares. Financeiro. Técnicas de Gestão. Relações com a Comunidade. Práticas de Gestão Democrática. Apoio aos alunos. Estrutura Física. Relações com a mantenedora. Estrutura e organização administrativa. História da instituição. Arquivos.

Bibliografia Básica

DRUCKER, Peter Ferdinand. O melhor de Peter Drucker: a administração. São Paulo : Nobel, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração: abordagens prescritivas e normativas da administração. 4 ed. São Paulo : McGraw-Hill, Makron Books, 2003.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Conselhos escolares: implicações na gestão da Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. (Orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

FULLAN, M. ; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma solução de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MELCHIOR, Maria Celina. Das Avaliações dos saberes à construção das Competências. Novo Hamburgo: PREMIER, 2003.

NÓVOA, ANTÓNIO (ORG). As organizações Escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública . São Paulo: Ática, 2001.

5.9.2 Prática de ensino VII Estágio Supervisionado na Gestão Escolar – 120 h/a

Prática de gestão escolar. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino, da prática, da gestão escolar. Planejamento de ensino. Abordagens dos processos de ensino e da aprendizagem. Processo de avaliação de aprendizagem. Atividade investigativa e de projetos de aprendizagem. Metodologias, técnicas e recursos de ensino e aprendizagem. Realização de estágio em escola com assessoria individual ou em grupo na FACULDADE. Subsídios de aportes teóricos. Registro da experiência docente. Diário de campo. Elaboração de relatório.

Bibliografia Básica

COSTA, Marisa V. O currículo como política cultural. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

XAVIER, M.L. Disciplina na escola: enfrentamento e reflexões. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SILVA, J.F.; HOFFMANN, J. e ESTEBAN, M.T. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre : Mediação, 2003.

Bibliografia complementar

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. (Orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

FULLAN, M. ; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma solução de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MELCHIOR, Maria Celina. Das Avaliações dos saberes à construção das Competências. Novo Hamburgo: PREMIER, 2003.

NÓVOA, ANTÓNIO (ORG). As organizações Escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública . São Paulo: Ática, 2001.

5.9.3 Trabalho de conclusão II 60h/a

Descrição, análise, compreensão, interpretação e avaliação de diferentes teorias. Escrita científica. Elaboração do TCC. Normas de elaboração de trabalho científico. Avaliação de teorias bem como de diferentes situações no exercício profissional. Contextualização de conhecimentos, vivências e experiências proporcionados pelo Curso. Aprofundamento de um conteúdo da área específica do Curso.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, Marli E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações de documentos** – NBR-6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2009.

COSTA, Marisa V. (Org.). **Caminhos investigativos**: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DPA, 2002.

Bibliografia complementar

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.45, p.66-71, mai. 1983.

SANTOS, José Vicente Tavares dos Santos. A construção da viagem inversa ensaio sobre a investigação nas ciências sociais. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v.3, n.3, p.55-88, jan./jul. 1991.

BALARINE, Oscar Fernando Osório. Etapas no processo de pesquisa. Análise, Porto Alegre, v.1, n.1, 1989.

FILHO, José Camilo dos Santos, GAMBOA Silvio Sánchez (org). Pesquisa Educacional. 6ª ed., Editora Cortez, SP: 2007.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT. 12.ed. Porto Alegre: [s.n.], 2003.

5.9.4 Fundamentos Metodológicos da Educação Infantil– 80 h/a

Desenvolvimento Infantil. Referências Nacionais em Educação Infantil. Múltiplas Linguagens. Características da creche e da pré-escola. Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Infantil.

Bibliografia Básica

EDWARDS, C. ; GRANDINI, L. E FORMAN, G. As cem linguagens da Criança: a abordagem da Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

JANSSEN, F. da S.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T..(Orgs). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2008.

PAIGE-SMITH, A. e CRAFT, A. O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

BONDIOLI, A. ; MANTOVANI, S. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMAN.J. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança: avaliação na pré-escola. Porto Alegre: Mediação,1996.

LOPES, A. C. Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009.

VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

XAVIER, M. L. M. (org.). Disciplina na escola: enfrentamentos e reflexões. Porto Alegre: Mediação, 2002

5.9.5 Grade Curricular

Total de Créditos: 208 Horas aula: 3110 h/aula Aulas Teóricas: 1890 horas

Aulas Práticas: 1205 horas

Atividades Complementares: 95Horas

TOTAL HORAS: 3200 HORAS

Semestre	Disciplinas	Créditos	Horas Aulas	Horas Teóricas	Horas Práticas
1	Antropologia Cultural	4	60	60	0
	Metodologia Científica	4	60	60	0
	Informática	8	120	60	60
	Português	4	60	60	0
	Fundamentos Pedagógicos para Docência	4	60	60	0
Sub Total		24	360	300	60
2	Leitura e Produção de Textos	8	120	60	60
	Fund. e Metodologia do Ens. da	4	60	40	20

	Matemática I				
	Fundamentos Psicológicos	4	60	60	0
	Prática de Ensino I	4	60	30	30
	Seminário Temático I	5	75	35	40
Sub Total		26	375	225	150
3	Fundamentos Metodológicos da História	4	60	40	20
	Fund. e Met. do Ensino da Matemática II	4	60	40	20
	Políticas Educacionais	8	120	60	60
	Prática de Ensino II	4	60	30	30
	Seminário Temático II	5	75	35	40
Sub Total		25	375	205	170
4	Fundamentos Metodológicos da Geografia	4	60	40	20
	Teorias da Aprendizagem	4	60	60	0
	Fundamentos Metodológicos das Ciências	4	60	40	20
	Prática de Ensino III	5	75	40	35
	Educação Básica e diversidade	5	75	40	35
Sub Total		22	330	220	110
5	Planejamento e Prática	8	120	80	40
	Fundamentos Metodológicos da Educação Física	4	60	40	20
	Fundamentos Metodológicos das Artes	4	60	40	20
	Prática de Ensino IV(Estágio I)	8	120	20	100
	Educação do Campo	5	75	35	40
Sub Total		29	435	215	220
6	Currículo e Avaliação Escolar	4	60	60	0
	Metodologia da Alfabetização	8	120	100	20
	Metodologia da Língua Portuguesa	4	60	40	20
	Prática de Ensino V (Estágio II)	8	120	20	100
	Educação de Jovens e Adultos	5	75	35	40
Sub Total		29	435	255	180
7	Metodologia da Literatura	4	60	60	0
	Libras	4	60	60	0
	Filosofia da Educação	4	60	60	0
	Prática de Ensino VI (Estágio IV)	8	120	20	100
	Trabalho de Conclusão I	8	100	30	70
Sub Total		29	435	235	170
8	Gestão Educacional: adm/ped	8	120	60	60
	Prática de Ensino VII(Estágio V)	8	120	20	100
	Trabalho de Conclusão II	4	100	30	70

	Fundamento Metodológico da Educação Inf.	6	80	60	20
Sub Total		26	420	170	250
Total Parcial	3135 + 65 = 3200	202	3135	1825	1310
Total	Atividades Complementares 65 horas				

6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

6.1 CARACTERÍSTICAS

6.1.2 Estudos complementares - 95h/a

Compreende a participação dos acadêmicos em atividades complementares com o objetivo de estimular sua participação em experiências diversificadas que contribuam para sua formação.

6.1.3 Quadro de Atividades Complementares

As atividades complementares têm como objetivo estimular a participação do acadêmico em experiências diversificadas que contribuam para a sua formação. Estas devem possuir relação direta com os objetivos do curso.		
Nº	Descrição da Atividade	Aproveitamento de carga horária
1	Participação em curso ou evento de extensão com carga horária de 8h até 12h	Até 8 horas por participação*
2	Participação em curso ou evento de extensão com carga horária superior a 12h e até 20h	Até 12 horas por participação*
3	Participação em curso ou evento de extensão com carga horária superior a 20h	Até 20 horas por participação*
4	Ministrante de curso de extensão, palestras, mesas redonda.	Correspondente às horas comprovadas*
5	Apresentação de trabalho em evento científico	10 horas*
6	Cursar disciplinas, de 4 ou mais créditos, não pertencentes à grade curricular do curso	20 horas
7	Participação em projetos de extensão envolvendo docência na	10horas*

	área de matemática em até 20 horas	
8	Atuação como monitor em disciplinas ou atividades que tenham afinidade com o Curso	Paridade 1h = 1h
9	Realização de visitas técnicas ou similares (como viagens de estudos), quando se tratar de eventos validados pela Coordenação do Curso, porém não integrantes de atividades ou disciplinas da seqüência curricular do Curso	8horas
10	Participação em jornadas pedagógicas ou similares (como encontros de professores para estudo, planejamento ou implementação de ações pedagógicas), organizadas pela FASB, por outra instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação, por secretarias municipais de Educação, secretarias de Estado de Educação, por associações profissionais ou entidades de classe.	Paridade 1h = 1h
11	Exercício, por um semestre, de cargo eletivo na diretoria do DCE ou do DA do Curso	10horas
12	Participação, na qualidade de docente, como coordenador ou orientador de atividades de alunos do Ensino Fundamental ou Médio, em feiras de ciências ou similares (como exposições, mostras e encontros esportivos, artísticos ou culturais)	Paridade1h=1h.
13	Publicação de artigo de opinião assinado, na área de educação ou em área que tenha afinidade com o curso, em periódicos de divulgação popular, em jornal ou em revista não-científica	10 horas
14	Realização de estágio não obrigatório, em modalidade definida pela Coordenação do Curso, como Estágio Remunerado ou Estágio Voluntário, e de acordo com a legislação em vigor (Lei nº. 6.494/77 e Decreto nº. 87.497/82)	Paridade1h=1h.

6.1.3.1.Observações:

O acadêmico deverá cumprir 95 horas.

(*) O aproveitamento da carga horária dessas atividades está sujeito à análise da coordenação do curso.

* Você pode aproveitar um número máximo de 95 horas em atividades de um

mesmo grupo do quadro.

** O aproveitamento da carga horária das atividades, desde que devidamente comprovadas, está sujeito à análise da Coordenação de Curso, conforme natureza do evento, trabalho ou publicação e deve ser solicitado por requerimento ao protocolo da Faculdade, anexando cópia da documentação e apresentando a via original para autenticação.

*** Qualquer atividade que não se inclua nessas descrições está sujeita à análise da Coordenação de Curso.

Maiores informações: consulte o coordenador do Curso.

7 PLANO DE ESTÁGIO

O estágio curricular ao longo do curso assegura aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, Educação Profissional e na Educação de Jovens e Adultos.

Em ambientes não-escolares experiências que possibilitem a ampliação e o fortalecimento de atitudes éticas, conhecimentos e competências que se identificam com os processos de ensino e aprendizagem.

Nos estágios e nas práticas de ensino, o futuro professor é sujeito ativo na construção de seu perfil profissional, concretizando ações que possibilitem o desenvolvimento de habilidades básicas da ação pedagógica, de habilidades de pensamento e o equilíbrio emocional necessário ao convívio com os conflitos e ao enfrentamento das situações de resolução de problemas, muitas vezes imediatos.

Os futuros professores deverão ser orientados a articular o “pensar” sobre a didática “vvida” no dia-a-dia da prática educativa. Serão oportunizados sucessivos momentos de prática da reflexão sobre a sua própria ação, bem como a retomada dos

aspectos teóricos, na busca de alternativas, de novas experimentações visando a desestabilização de práticas no ensino, há muito, cristalizadas.

Na organização do Estágio e dos Seminários Temáticos, estão previstas atividades em sequência, que visam à ampliação do conhecimento sobre a dinâmica das Escolas e sua gestão onde ocorre a Educação de Adultos, a Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, a Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar e a participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos e em reuniões de formação pedagógica, através da observação sob diferentes enfoques e estudos de aprofundamento e discussão.

Esta dinâmica levará os futuros professores à atividade científica, tanto na investigação em campo, como na fundamentação teórica, na análise de dados e propostas concretas de melhoria da qualidade do ensino, da aprendizagem e dos processos de gestão.

A carga horária do estágio será distribuída durante o curso, a partir do quinto semestre. Nos dois últimos semestres, objetiva a ação pedagógica, propriamente dita, denomina-se, então, Prática de Ensino: Estágio.

Visando instrumentalizar os futuros professores para uma prática educativa consciente e comprometida com a transformação da realidade.

Neste projeto devem ocorrer os seminários temáticos a partir do segundo semestres assim como os estágios, vinculados a uma ou mais disciplina-âncora e aos Seminários Temáticos.

No quinto semestre o futuro professor inicia a Prática de Ensino, e deverá ser

capaz de articular o que foi estudado com a prática pedagógica, de refletir, analisar e discutir no grupo para buscar subsídios visando melhorar sua ação docente.

OBSERVAÇÕES:

Os Estágios podem ser realizados em diferentes escolas e em diferentes turmas do Ensino Fundamental e Médio, possibilitando uma análise mais ampla da realidade escolar local.

As Práticas de Ensino poderão ser realizadas individualmente ou em duplas. Na modalidade de duplas, todo o projeto e os planos de ensino da Prática poderão ser elaborados, em conjunto pela dupla, a entrada na sala de aula será durante todo o semestre pela dupla. Enquanto um é o docente principal, o outro é o auxiliar. Assim a carga horária da ação docente será dividida entre os dois componentes, mas a participação dos dois, tanto na escola onde ocorre a prática como no seminário temático, deverá ocorrer durante todo o semestre.

Ao acadêmico, que já é professor, poderá ser autorizada a prática em sua própria sala de aula.

8 AVALIAÇÃO

8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve estar voltada para auxiliar o futuro profissional a identificar suas necessidades na formação e a desafiá-lo a empreender esforços no sentido de realizar sua parcela de investimento pessoal em seu desenvolvimento profissional. Assim, é indispensável que o estudante conheça os critérios a serem utilizados que devem ser claros, estabelecidos em conjunto no grupo e preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, de forma contínua e cumulativa. Também é importante que o avaliando participe da análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e que faça sua auto-avaliação, para que se conscientize sobre seu processo

de aprendizagem.

Neste caso, é importante, que o processo avaliativo seja transparente e realizado de forma individualizada, cada um refletindo sobre seu desempenho, envolvendo todos os elementos do grupo, onde todos avaliam e todos são avaliados.

Não é a quantidade de conhecimentos adquiridos o mais importante, mas a capacidade de acionar estes conhecimentos e de buscar outros para alcançar os objetivos propostos. Assim, as técnicas e os instrumentos de avaliação devem conseguir diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

Nas discussões sobre avaliação, que serão realizadas com os futuros professores deve ficar claro que a avaliação deve ser realizada a partir do que se pretende desenvolver, tanto na escola básica, como no curso de formação de professores o objetivo básico é o desenvolvimento de competências, a avaliação deve avaliar as competências almejadas.

Avaliar é uma ação norteada por valores e orientada pelo projeto educativo que o fundamenta; está diretamente vinculada aos objetivos e à metodologia empregada no ensino dos conteúdos para que ocorra a aprendizagem.

Entende-se que a reflexão constante sobre a ação demonstra uma postura de comprometimento com o bom desenvolvimento do projeto, levando em conta as especificidades de cada situação, procura avaliar o que é relevante praticar e saber em cada área de atividade.

A avaliação, neste projeto de formação de professores terá como funções:

- diagnosticar, no início as condições dos integrantes do grupo e durante o processo para diagnosticar as questões relevantes no desenvolvimento do projeto.

- impulsionar a dinâmica das ações desenvolvidas durante o processo, neste caso, com enfoque formativo, visando não apenas as constatações dos diferentes estágios de desenvolvimento, mas, principalmente, fundamentar as ações de reorganização, sempre necessárias em qualquer processo de desenvolvimento que pretende ser cada vez mais qualificado.
- controlar para aferir os resultados alcançados, considerando os objetivos propostos, em cada etapa do projeto de formação de professores para a educação infantil e para certificar a formação deste profissional.

A consequência da avaliação realizada com estas funções e durante todo o desenvolvimento do projeto é melhorar, cada vez mais, o processo de ensino do professor e o processo de aprendizagem do aluno, qualificando, assim a formação.

A avaliação abrange dois focos distintos, específicos e intimamente relacionados que são: avaliação da Instituição e a avaliação do rendimento escolar do aluno.

8.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação da Instituição deverá acontecer periodicamente, envolvendo todas as suas Unidades de Ensino e tendo como referenciais seus objetivos gerais e os objetivos específicos expressos no Guia de Atribuições e Procedimentos. Os resultados do processo servem de base para as reformulações necessárias e para a elaboração do Guia de Atribuições e Procedimentos do período seguinte.

8.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A FASB utilizará a sistemática de avaliação do ensino-aprendizagem definida no Regimento, Cap.V. – “Da Avaliação do Desempenho escolar e Frequência, expressa que:

Aprendizagem e das disciplinas; com a verificação da capacidade de domínio do conjunto da disciplina e dos programas de estudos. O processo de avaliação é, então, dialógico na medida em que permite olhar as dimensões quantitativas e qualitativas, como expressões do vivido e do almejado.

As aulas e qualquer atividade regular é obrigatória para efeitos de aprovação, para tanto, observar-se-á, o previsto em lei.

8.4 VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E SEU REGISTRO

Os critérios e os indicadores de aprendizagem e os instrumentos de aferição dos resultados, expressos no Regimento.

Conforme o Regimento, entende-se a avaliação do rendimento escolar do aluno através da aferição em cada disciplina, no decurso do período letivo, mediante exercícios, trabalhos, testes, provas ou outras modalidades de aferição da aprendizagem.

A freqüência às aulas e a qualquer atividade regular é obrigatória para efeitos de aprovação, para tanto, observar-se-á o previsto na lei.

A avaliação do desempenho do estudante é também situação de aprendizagem constituindo-se num dos elementos do processo de ensinar e de aprender, compreendido como:

- a) Processo continuado, cumulativo e contextualizado, que envolve situações complexas de diagnóstico e ações didático-pedagógicas;
- b) Habilidade de pensamento, de expressão e de elaboração.

Os critérios indicadores da aprendizagem devem ensejar a avaliação das habilidades mentais como:

- a) Capacidade de análise;
- b) Síntese;
- c) Aplicação;
- d) Correta expressão escrita;
- e) Adequada expressão oral;
- f) Domínio dos conhecimentos essenciais desenvolvidos nas diferentes disciplinas.

Os instrumentos para aferição dos resultados devem ser exercícios realizados no decorrer do período letivo e oportunamente explicitados pelo professor, como:

- a) Trabalhos teóricos;
- b) Trabalhos práticos;
- c) Testes;
- d) Provas;
- e) Outras modalidades.

Em cada semestre os alunos são submetidos a dois exercícios escolares, pelo menos, nas disciplinas com um a três créditos, e a três exercícios, pelo menos, nas disciplinas com mais de três créditos.

A expressão dos resultados é feita através de notas de qualificação na escala de zero a dez até a primeira casa decimal, sem arredondamentos.

Nos estágios a avaliação do aproveitamento pode ser expressa por um único Grau - Grau Final.

A média aritmética das notas obtidas no decorrer do semestre constitui a média final-O Grau Final.

O Grau 1 (G.1) corresponde aos resultados obtidos em procedimentos de avaliação realizados no decorrer do 1º bimestre, sendo que o Grau 2 expressa os

procedimentos de avaliação do 2º bimestre.

É aprovado na disciplina o aluno que alcançar no mínimo grau seis (6,0) na média das notas obtidas no Grau 1 e Grau 2 e tiver frequência não inferior a setenta e cinco por cento (75%) das aulas dadas em cada disciplina.

O aluno que obtiver no G1 ou G2 nota inferior a seis (6,0) e frequência não inferior a setenta e cinco por cento (75%) das aulas dadas é oportunizado, na última aula da respectiva disciplina, uma nova avaliação, envolvendo a integralidade do conteúdo trabalhado e atribuído nota para substituir um dos Graus.

– O Grau Final do aluno resulta da média aritmética das notas obtidas no G1 e o G2.

– É considerado aprovado o aluno que obtiver Grau Final seis (6,0) ou superior.

8.4.1 Comunicação de Graus

Os Graus 1 e 2 são comunicados ao acadêmico pelo professor e discutidos em sala de aula. O G2, em especial, é comentado e discutido, acompanhado de aula-síntese, durante a penúltima semana do semestre letivo.

Nessa ocasião, o acadêmico obteve a nota mínima de aprovação ou superior em cada Grau, o professor também lhe comunica o Grau Final. Caso você não tenha obtido a nota mínima de aprovação, deverá, na semana seguinte, prestar o Grau Final.

O resultado desse Grau, bem como o seu GF e todos os demais graus e frequência, será comunicado pela Secretaria.

8.4.2 Revisões

Caso necessite, o acadêmico deve solicitar, diretamente ao professor, a revisão de verificações, testes, provas ou de outra modalidade de aferição da aprendizagem, no que diz respeito aos Graus 1 e 2.

Atenção: Trabalho de Conclusão e Estágios não são passíveis de substituição de grau.

O pedido de solicitação de revisão do Grau Final, quando for o caso, deve ser solicitado na Secretaria, até 15 dias após o término do período letivo, indicado no Calendário Acadêmico.

8.4.3 Grau Final em Época Especial

O acadêmico pode solicitar Época Especial para a realização do Grau Final por não ter comparecido no dia da verificação. Porém, só pode fazer isso desde que seja por motivo grave, devidamente comprovado. A concessão desse benefício fica a critério da Faculdade.

A Época Especial pode ser requerida até o segundo dia útil na Secretaria, no término do período letivo indicado no Calendário Acadêmico, e desde que o acadêmico tenha a frequência mínima.

A resposta do requerimento pode ser retirada na Secretaria dentro do prazo fixado por aquele setor.

Se o acadêmico teve seu pedido deferido, deve entregar a autorização na Secretaria. O Coordenador fixará o dia em que o mesmo deve comparecer para realizar

a avaliação.

A realização do Grau Final em Época Especial é concentrada numa única semana, sob a coordenação de Curso a que pertence a disciplina.

Se o acadêmico não comparecer na data marcada, somente poderá realizar o Grau Final no final do semestre seguinte, junto com a turma regular da disciplina em que solicitou o benefício.

Para isso, se faz necessário justificar, até 15 dias após o não comparecimento na data fixada pelo Curso. Nesse caso, o acadêmico perde o direito de cursar disciplinas que tenham essa como pré-requisito.